

443

**DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO CRUZADA NA MANIPULAÇÃO DE CÁPSULAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS.** *Andrea Garcia Pereira, Ana Maria Bergold (orient.) (UFRGS).*

A contaminação cruzada (CC) em farmácias magistrais pode acarretar sérios danos à saúde dos pacientes. Fármacos com índice terapêutico baixo, são ainda mais prejudiciais, pois a concentração necessária para provocar uma reação adversa é muito baixa. A sulfassalazina (SFZ), um quimioterápico do grupo das sulfonamidas, possui características físicas que possibilitam a ocorrência de contaminação de outras formulações, visto que é um pó muito fino com baixa densidade. Este estudo tem por objetivo estabelecer critérios técnicos para a comprovação científica da ausência de risco de contaminação cruzada em áreas de manipulação adjacentes (MA) e em processos subsequentes (PS), em farmácias magistrais. A validação do método de quantificação foi por espectrofotometria (UV), tendo sido verificada sua sensibilidade e limites de contaminação permitidos de 10 ppm. A curva de calibração foi traçada com diluições de 2, 5 µg/mL a 12, 5 µg/mL para a validação no UV em 359 nm. Foram usadas cápsulas (CPS) preparadas na MA e no PS, bem como Swabs usados na limpeza das bancadas, para a análise da CC. Determinaram-se os limites de detecção (LD) e limite de quantificação (LQ). A CC nas CPS foi avaliada por dois métodos: somente lavadas com NaOH ou limpas com Swabs e estes imersos em NaOH. Já os Swabs para limpeza das bancadas foram imersos em NaOH, . Na análise dos espectros, a CC, não pode ser observada (inferior ao limite de quantificação). Devido a isto, foi feito o teste de recuperação, adicionando 5, 0 µg/mL de SFZ às soluções obtidas para avaliação da CC em MA, PS e nas bancadas. Verificou-se, assim, CC abaixo do limite. (PIBIC).